



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral de Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheira-Lisboa • Telefone 5888 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A ordem n.º 103

NOTAS & COMENTARIOS

Tipografia clandestina...

A ordem n.º 103! Cinismo, abjeção, crápula. A ordem n.º 103! Infâmia, traição, assassinio! A ordem n.º 103! Sarcasmo, naividade pelas costas, ignominiá! A ordem n.º 103 simboliza um regime, representa a lama de que seita uma sociedade...

A burguesia sabe muito bem quanto deve a burguesia a essas almas obscuras, que abandonaram os lares para defender os lares dos capitalistas, que arriscavam a vida para defender a vida e as propriedades dos grandes senhores?

A burguesia vive relativamente no seu lar, rodeado dos filhos, para quem trabalha, desiste o sol se levanta até que desce. Entra de súbito a lei pela porta dentro, brutalmente: rouba homem à paz da família e para dentro dum foguete, quando sai sangrando, completamente inutilizado para o trabalho mundo. Meia dúzia de carrascos em interesse em que essa fogueira consuma o maior número de vidas. Essa fogueira é... a alma dos grandes luctos que devem estrear sempre bem atizada, essa fogueira colossal é a guerra, em todos os seus horrores, com todas as suas baixezas e ignominiias...

Cada ser mutilado, as carnes arrancadas pelas labaredas infernais, é considerado uma causa, depois de ter servido, que é de consumida, se lança fora, que não presta. Atirar fora, é a ordem n.º 103!

A ordem n.º 103 significa deixa-nos sarjeta uma causa que presta, que serve apenas de escudo, de arreia. A ordem n.º 103! Arremessar para o guancho o canhão!

* * *

A guerra foi uma burla. Um rido político teve conveniência em enviar à guerra milhares de burgueses. A guerra foi um belo negocio: o capital eram os pobres homens violentamente arrancados, oficina e nos campos. A morte desses homens produziu um rendimento e esse rendimento recorreu fartamente à burguesia.

Esses mutilados, que o capitalismo, chefeado por Bernardino Machado, escorrou como quem engata para bem longo do povo os cães damnados, docentes, apoplados, pagaram com o seu sangue lantares, paquetes banquetes. Esses muertos de hoje foram os construtores forjados do monumento das famílias que a burguesia tem praticado em nome da Liberdade e Direito dos Povos.

Foram esses soldados, homens de povo, trabalhadores que fizem a felicidade de meia duzia de cunhados humanos, que proclamou guerra como uma necessidade, quando nos campos da Flanqueira o povo fardado se batia por uma causa que não era a sua — a da daqueles que da carnificina em, daqueles que esperam com angústia barata a queda dos corredores, para, como abutres, lançarem ávidos de carne humana, sobre os cadáveres abandonados — a burguesia embobedava-se em chamarpe, entregava-se ao gozo rasgado, em perfídeia selvagem, as costas defendidas pela marha de peitos proletários que davam as frentes de batalha.

Mário DOMINGUES

Liga dos Direitos do Homem

Vai tratar da situação dos presos por questões sociais

Na reunião da Liga dos Direitos do Homem, foi discutida a acção do ultramontanismo que, mascarando-se em colectividades patrióticas, pretende manter-se na vida política.

O dr. Carneiro de Moura coloca a questão tal como deve ser engarrafada. Como tolerante que a Liga é, admitem os cultos, não perfillando coletivamente nenhum. Porém, não se deve consentir a ação do poder eclesiástico no poder civil. É necessário respeitar a lei da Separação do Estado da Igreja. Neste sentido, foi apresentada pelo dr. Agostinho Fortes de aprovação o título que Manuel Ribeiro deu à sua novela.

A Novela Vermelha inicia, como dissemos, a sua publicação no dia 1.º de Abril. Como é dirigida ao povo, recorrerá à venda ao preço de 25 centavos de dezenas páginas, que encerra uma história completa.

Todos os operários devem ler a Novela Vermelha.

CONFÉRENCIAS

Cidade de Estudos Pedagógicos

O dr. Faria de Vasconcelos realizou, amanhã, pelas 21 horas, na Faculdade de Ciências uma conferência sobre Melhorismo e o Moralismo.

NO SUL E SUESTE

Delirantes aclamações

A sessão de propaganda na delegação de Faro

(Do nosso enviado especial)

FARO, 25.—T.—A sessão de propaganda realizada em Faro, na sede da Delegação Ferroviária, teve enorme concorrência, atraindo-se a sala completamente apinhada, sendo elemento feminino em grande número. Era tanto a multidão, que uma grande parte dela ficou fora da sala. A autoridade estava representada pelo comissário, chefe de polícia e vários guardas. Nesta sessão foi inaugurada também a bandeira da Delegação Ferroviária.

Presidente o camarada Luís Madeira,

presidente da Delegação Ferroviária desta cidade, secretariado por Pereira Xavier.

Falou em primeiro lugar o camarada João Cavalheiro, maquinista,

que se congratulou pela presença das senhoras naquela reunião, descrevendo com brilhos as manifestações através da linha feitas aos ferroviários libertados

pelos representantes dos organismos operários que os tiveram acompanhado

nesta viagem, que com justiça pode dizer-se que é um triunfo para os ferroviários que em plena greve souberam cumprir o seu dever até ao fim.

O orador falou dos prejuízos que o Estado tem sofrido por os seus representantes

que havem negado sistematicamente a

austeridade às reclamações da corporação

ferroviária. Com grande firmeza, declarou que prefere morrer defendendo o seu pão e o de seus filhos do que terminar covardemente a um canto.

Terminando, em nome da delegação que representa, os ferroviários libertados, e pede à senhoras presentes que incitem seus esposos a amar a Associação.

As últimas palavras do orador são

cooperativas com entusiastas vivas à Confederação Geral do Trabalho, aos sindicatos do Pessoal dos Arsenais do Exército e da Marinha, à Batalha, Imprensa de Lisboa, trabalhadores da imprensa em greve, aos ferroviários libertados, etc., vivas animosamente correspondidos pela multidão que permanecem na parte exterior do edifício.

Faz a seguir uso da palavra o camarada Manuel da Conceição Afonso, delegado directo da C. G. T., que se

confessa satisfeito por verificar que o operário de Faro partilha, no seu

maior número, da manifestação que

se está realizando e que já quando da chegada dos representantes operários

ficaria com chave de ouro a viagem

pelos mesmos efectuado através da linha.

Apresenta o enredo para exortar o operário de Faro a corresponder aos deveres confederados, se quer ser considerado como consciente, visto que não

sentido que haja ainda trabalhadores

que se prestam a incorporar-se em

processões religiosas, pegando alguns

deles, como sabe que tem sucedido

nesta cidade, às varas dos paleos.

A Igreja, que neste momento, mercê de

perigosas complacências dos homens

da república, está estendendo os seus tentáculos, manejando a mulher para

compreender o seu sacrifício.

As ultimas palavras do orador são

cooperativas com entusiastas vivas à

Confederação Geral do Trabalho, aos

sindicatos do Pessoal dos Arsenais do

Exército e da Marinha, à Batalha, Imprensa

de Lisboa, trabalhadores da imprensa

em greve, aos ferroviários libertados,

etc., vivas animosamente correspondidos

pela multidão que permanece na parte exterior do edifício.

Faz a seguir uso da palavra o camara-

da António Portela e Silvério dos Santos, para Aldeagalega;

Domingos Miguel e João Guerreiro, para o Seixal; Joaquim Peças, para Belém; Joaquim Mota, para o Poco do Bispo; Heitor Emílio da Veiga e Gregório Matoso, para o Barreiro; José Ventura, para Almada. No Barreiro, Poco do Bispo e Almada, realizam-se comícios e nas demais localidades sessões de propaganda.

Federação Corticeira

Na sua última reunião, este organismo

resolveu, sobre o 1.º de Maio, acer-

tar a doutrina expandida na circular

que a C. G. T. distribuiu pela organi-

zação operária. Foram nomeados de-

legados para assistirem a sessões e comi-

cios nesse dia, recaindo a nomeação

nos seguintes camaradas e respectivas

localidades: António Portela e Silvério

dos Santos, para Aldeagalega;

Domingos Miguel e João Guerreiro, para o Seixal; Joaquim Peças, para Belém; Joaquim Mota, para o Poco do Bispo; Heitor Emílio da Veiga e Gregório Matoso, para o Barreiro; José Ventura, para Almada. No Barreiro, Poco do Bispo e Almada, realizam-se comícios e nas demais localidades sessões de propaganda.

Empregados de Escritório

Este sindicato realiza na sua sede

R. da Madalena, 225, 1.º, uma sessão

de propaganda, preparatória do comi-

cio 1.º de Maio.

A sessão efectua-se na próxima sexta

feira, 29, pelas 21 horas.

A GREVE

DOS

Trabalhadores dos jornais

Reunião magna dos grevistas

Este sindicato realiza na sua sede

R. da Madalena, 225, 1.º, uma sessão

de propaganda, preparatória do comi-

cio 1.º de Maio.

A sessão efectua-se na próxima sexta

feira, 29, pelas 21 horas.

Na província

Em Santarém

SANTARÉM, 23.—Ampliando a minha noticia intitulada "1.º de Maio, tento informar que a reunião de empregados de escritórios realizada na delegação operária" já está tratada num comunicado para tratar do assunto, sendo nomeada uma comissão para tratar do assunto, sendo resolvida a fazer-me que nos anos anteriores isto é: um bolo para que vá realizar imediatamente os operários faltados para o conflito dos jornais se resolve; 2.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 3.º que a liberdade de associação é garantia associativa; 4.º que a liberdade imediata de todos os empregados que se envolvam em greves de carácter social; 5.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 6.º que a liberdade de associação é garantia associativa; 7.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 8.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 9.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 10.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 11.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 12.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 13.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 14.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 15.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 16.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 17.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 18.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 19.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 20.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 21.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 22.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 23.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 24.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 25.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 26.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 27.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 28.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 29.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 30.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 31.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 32.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 33.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve, que é de exceção; 34.º que o governo revoga todas as disposições que o governo fez para impedir a realização da greve,

CONTRA OS SENHORIOS!

Uma reunião importante

E' resolvido não pagar o aumento exigido

No Grupo Recreativo Sempre-Único, na rua do Vale de Santo António, reuniram-se os inquilinos do Bairro Operário, à Graca, a fim de assentir definitivamente na atitude a tomar perante a exigência do novo senhorio do mesmo bairro.

Usaram da palavra: Manuel Terreiro e António Pereira, que enviou duas propostas para a mesa, sendo uma rejeitada. Sebastião Eugénio leu um interessantíssimo documento acerca da constituição da companhia construtores do bairro, tendo ainda falado Virgílio Santos Malaguas, Alves de Andrade e J. Rodrigues Castelo.

Depois de larga discussão, assentou-se nos seguintes pontos: não pagar o aumento exigido pelo novo senhorio, sr. Jerônimo de Serpa Chambel Quaresma, morador na avenida Wilson, 103 r/c; entregar coletivamente o caso ao dr. Campos Lima e depositar as rendas na Caixa Geral dos Depósitos.

António Alves Andrade apresentou uma proposta que, por ser interessante, a reproduzimos nas nossas colunas:

Propõe-se que se organize uma Lida Popular dos moradores da freguesia do Monte Pedral, à qual seja convidada a seguinte missão:

1. Defesa dos interesses dos habitantes da freguesia no sentido mais amplo e sem prejuízo das suas respectivas organizações oficiais, mantendo o seu estatuto.

2. Criar promover ou conjugar a organização de cooperativas de crédito, consumo e produção ou outras quaisquer sociedades que se reconheça de utilidade pública.

3. Criar da instalação e educação dos habitantes, promovendo sessões de conferências, palestras, visitas de estudo, fundando bibliotecas, etc.

4. Socorrer os moradores necessitados, vestir crianças auxiliar-lhes a instrução ou outras obras de solidariedade.

5. Criar divertimentos morais, afastando assim os lagos de degenerescência da mesma entidade.

6. Fazer a maior propaganda no sentido de se criarem nas outras freguesias da cida- dade sociedades idênticas.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Descanso semanal

A comissão de vigilância da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, autuou, contudo, por transgredirem a lei os seguintes comerciantes: Manuel Dias dos Santos, Praça das Flores, 12; António Rodrigues Fausto, rua Nova da Piedade, 40 a 46; Mário da Costa Magalhães, rua da Imprensa Nacional, 44 a 46; Trindade R. Silva, rua da Atalaia, 190; Emílio Lemos Teles, rua da Atalaia, 51 e 53; David Oliveira, rua da Atalaia, 70 a 72 e João Baptista Alvaro, Calçada do Carmo, 52 a 55.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

ACHADO

Foi depositado na administração deste janelal um tâmpão quadrado queimado, com recordá-lo, que pertence a um automóvel. Será entregue a quem provar pertencer-lho.

Propaganda associativa

Pessoal do Depósito : de Fardamentos :

Este sindicato que ultimamente resolveu efectuar uma série de sessões de propaganda associativa, afim de mostrar à classe quais as vantagens da organização sindical, realizará na próxima sexta-feira, 29 do corrente, pelas 20 horas, uma sessão para a qual estão convidados a fazer uso da palavra delegados da U. S. O.

Nesta sessão será também ventilada a origem do 1.º de Maio e qual o dever de operariado nesse dia.

Trabalhadores Rurais de Pinheiro Grande

Na noite de 22 para 23 do corrente, parte da casa onde se achava instalada a Associação dos Trabalhadores Rurais de Pinheiro Grande foi devorada por um incêndio, havendo motivos para supor que fôr pôsto com o único fim de acabar com aquele sindicato, porquanto, quem praticou tam repente acto, sabia que não era fácil conseguir nova sede.

Assim, e como ao arrendar o prédio a Associação tomou com o senhorio o compromisso de o construir no caso de ser preciso, vê-se na necessidade de fazer, mas como é grande a falta de recursos, apela aquele sindicato para a solidariedade de todos no sentido de procederem à sua reconstrução.

Vendedores ambulantes

Esta agremiação solenizou antecipadamente o seu 10.º aniversário.

A 17 horas realizou-se uma sessão solene, à qual presidiu Alexandre Assis, representante da Federação da Construção Civil, secretariando Carlos Pessanha e Manuel de Almeida.

Falaram: Aníbal dos Santos, da Secção dos pintores da construção civil, Pereira Júnior, da Juventude Socialista; Armando Ferreira, Abel de Lemos e Manuel de Almeida. A sessão foi abrillantada pelo Grupamento Familiar Os Silvas, que nos intervalos dos discursos tocaram os hinos *Batalha* e *Internacional*, sendo no final levantados muitos vivas à imprensa operária, etc.

A 20 horas, o nosso camarada da redacção Mário Domingues fez uma conferência subordinada ao tema *Deficiências da democracia*, sendo muito aplaudido.

Seguiu-se depois o sarau dramático, no qual tomou parte o Grupo Dramático 1.º de Dezembro.

Foi tirada uma queute a favor das presas por questões sociais, que rendeu

Câmara Municipal

Não é permitido o aumento de tarifas

Sob a presidência do sr. Agostinho Estrela reuniu-se ontem à noite em sessão ordinária a vereação da Câmara Municipal de Lisboa. Estiveram presentes 31 vereadores e faltaram apenas 5 por justificados motivos.

Na sessão, é lido ofício da Companhia Carris de Ferro pedindo autorização para aumentar em 100% as tarifas dos eléctricos.

Em seguida e com prejuízo de outros trabalhos dados para ordem da noite, isto a requerimento do sr. Simão Torres, e lido o parecer da comissão de viação, apresentado pelo seu relator o sr. José dos Santos, que *A Batalha* publicará amanhã na íntegra.

O sr. José dos Santos largamente expôs a forma como conseguiu os elementos para elaborar o seu parecer.

Não desejando mais nenhum vereador usar da palavra é, a requerimento do sr. Almeida Santos, votado o parecer nominalmente, sendo aprovado por unanimidade bem como a acta.

Hoje mesmo deve o presidente da Comissão Executiva dr. sr. Alberto Vidal oficializar à Companhia dando-lhe conhecimento da resolução tomada.

Depois de larga discussão, assentou-se nos seguintes pontos: não pagar o aumento exigido pelo novo senhorio, sr. Jerônimo de Serpa Chambel Quaresma, morador na avenida Wilson, 103 r/c; entregar coletivamente o caso ao dr. Campos Lima e depositar as rendas na Caixa Geral dos Depósitos.

António Alves Andrade apresentou

uma proposta que, por ser interessante, a reproduzimos nas nossas colunas:

Propõe-se que se organize uma Lida Popular dos moradores da freguesia do Monte Pedral, à qual seja convidada a seguinte missão:

1. Defesa dos interesses dos habitantes da freguesia no sentido mais amplo e sem prejuízo das suas respectivas organizações oficiais, mantendo o seu estatuto.

2. Criar promover ou conjugar a organização de cooperativas de crédito, consumo e produção ou outras quaisquer sociedades que se reconheça de utilidade pública.

3. Criar da instalação e educação dos habitantes, promovendo sessões de conferências, palestras, visitas de estudo, fundando bibliotecas, etc.

4. Socorrer os moradores necessitados, vestir crianças auxiliar-lhes a instrução ou outras obras de solidariedade.

5. Criar divertimentos morais, afastando assim os lagos de degenerescência da mesma entidade.

6. Fazer a maior propaganda no sentido de se criarem nas outras freguesias da cida- dade sociedades idênticas.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade, ficando a comissão composta dos seguintes locais:

António Teixeira Danton, António Alves Andrade, João Rodrigues Azevedo, Augusto Bemposta e Manuel Terreiro.

Antes de se encerrar a sessão o presidente congratulou-se por terem comparecido à assembleia quase todos os moradores e por ver que a união dos mesmos é como que um baluarte às armadas.

As participações são hoje enviadas ao respectivo tribunal.

Posta à aprovação, foi votada por unanimidade,